



VESTIBULAR 2015

unesp



**PROVA DE
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
E REDAÇÃO**

15.12.2014

004. Linguagens e Códigos

(Questões 25 – 36)

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Assine com caneta de tinta azul ou preta apenas no local indicado. Qualquer identificação no corpo deste caderno acarretará a atribuição de nota zero a esta prova.
- Esta prova contém 12 questões discursivas e uma proposta de redação, e terá duração total de 4h30.
- A resolução e a resposta de cada questão devem ser apresentadas no espaço correspondente, utilizando caneta de tinta azul ou preta. Não serão consideradas questões resolvidas fora do local indicado.
- O candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3h30, contadas a partir do início da prova.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

Assinatura do candidato



As questões de números **25 a 28** tomam por base um poema de Luiz Gama (1830-1882), poeta, jornalista e líder abolicionista brasileiro, nascido livre e vendido como escravo pelo próprio pai, e um excerto da narrativa *Doze anos de escravidão*, de Solomon Northup (1808-1863), homem livre sequestrado em Washington em 1841 e submetido à escravidão em fazendas da Louisiana, livro que serviu de base ao roteiro do filme *12 anos de escravidão*, dirigido por Steve McQueen.

No cemitério de S. Benedito

Em lúgubre recinto escuro e frio,
Onde reina o silêncio aos mortos dado,
Entre quatro paredes descoradas,
Que o caprichoso luxo não adorna,
5 Jaz da terra coberto humano corpo,
que escravo sucumbiu, livre nascendo!
Das hórridas cadeias desprendido,
Que só forjam sacrílegos tiranos,
Dorme o sono feliz da eternidade.

10 Não cercam a morada lutuosa
Os salgueiros, os fúnebres ciprestes,
Nem lhe guarda os umbrais da sepultura
Pesada laje de espartano mármore,
Somente levantado em quadro negro
15 Epitáfio se lê, que impõe silêncio!
— Descansam n'este lar caliginoso¹
O mísero cativo, o desgraçado!...

Aqui não vem rasteira a vil lisonja
Os feitos decantar da tirania,
20 Nem ofuscando a luz da sã verdade
Eleva o crime, perpetua a infâmia.

Aqui não se ergue altar ou trono d'ouro
Ao torpe mercador de carne humana.
Aqui se curva o filho respeitoso
25 Ante a lousa materna, e o pranto em fio
Cai-lhe dos olhos revelando mudo
A história do passado. Aqui nas sombras
Da funda escuridão do horror eterno,
Dos braços de uma cruz pende o mistério,
30 Faz-se o cetro² bordão³, andrajo a túnica,
Mendigo o rei, o potentado⁴ escravo!

(*Primeiras trovas burlescas e outros poemas*, 2000.)

¹ caliginoso: muito escuro, tenebroso.

² cetro: bastão de comando usado pelos reis.

³ bordão: cajado grosso usado como apoio ao caminhar.

⁴ potentado: pessoa muito rica e poderosa.



00000000

Doze anos de escravidão

Houvera momentos em minha infeliz vida, muitos, em que o vislumbre da morte como o fim de sofrimentos terrenos — do túmulo como um local de descanso para um corpo cansado e alquebrado — tinha sido agradável de imaginar. Mas tal contemplação desaparece na hora do perigo. Nenhum homem, em posse de suas forças, consegue ficar imperturbável na presença do “rei dos horrores”. A vida é cara a qualquer coisa viva; o verme ras-tejante lutará por ela. Naquele momento, era cara para mim, escravizado e tratado tal como eu era.

Sem conseguir livrar a mão dele, novamente o peguei pelo pescoço e dessa vez com uma empunhadura me-donha que logo o fez afrouxar a mão. Tibeats ficou enfraquecido e desmobilizado. Seu rosto, que estivera branco de paixão, estava agora preto de asfixia. Aqueles olhos miúdos de serpente que exalavam tanto veneno estavam agora cheios de horror — duas órbitas brancas precipitando-se para fora.

Havia um “demônio à espreita” em meu coração que me instava a matar o maldito cão naquele instante — a manter a pressão em seu odioso pescoço até que o sopro de vida se fosse! Não ousava assassiná-lo, mas não ousava deixá-lo viver. Se eu o matasse, minha vida teria de pagar pelo crime — se ele vivesse, apenas minha vida satisfaria sua sede de vingança. Uma voz lá dentro me dizia para fugir. Ser um andarilho nos pântanos, um fugitivo e um vagabundo sobre a Terra, era preferível à vida que eu estava levando.

(Doze anos de escravidão, 2014.)



00602501

Questão 25

Indique os termos que exercem a função de sujeito nas orações que constituem os versos 24 e 29 do poema de Luiz Gama e o que há de comum nesses versos no que se refere à posição que ocupam em relação aos respectivos predicados.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



00602601

Questão 26

Tanto no poema de Luiz Gama quanto no excerto de Solomon Northup se verifica uma mesma concepção de morte para os escravos. Explique essa concepção comum aos dois textos e, a seguir, transcreva um verso da primeira estrofe do poema e a frase do primeiro parágrafo do excerto que expressam essa concepção.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



00602701

Questão 27

No último parágrafo do excerto, explique por que o raciocínio de Solomon durante a luta contra Tibeats, um de seus proprietários, corresponde a um dilema.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



00602801

Questão 28

O filme *12 anos de escravidão*, considerado uma excelente obra de arte cinematográfica pela crítica, tem seu roteiro baseado na narrativa *Doze anos de escravidão*. Assistindo-se ao filme e lendo a narrativa, percebe-se, por exemplo, a ausência no filme de algumas cenas presentes na narrativa. Esse fato deve ser considerado uma falha do filme? Justifique sua resposta.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



As questões de números **29** a **32** focalizam um excerto de um comentário de Fernando Pessoa (1888-1935) e um poema de Olegário Mariano (1889-1958).

Nota preliminar

1 – Em todo o momento de atividade mental acontece em nós um duplo fenômeno de percepção: ao mesmo tempo que temos consciência dum estado de alma, temos diante de nós, impressionando-nos os sentidos que estão virados para o exterior, uma paisagem qualquer, entendendo por paisagem, para conveniência de frases, tudo o que forma o mundo exterior num determinado momento da nossa percepção.

2 – Todo o estado de alma é uma paisagem. Isto é, todo o estado de alma é não só representável por uma paisagem, mas verdadeiramente uma paisagem. Há em nós um espaço interior onde a matéria da nossa vida física se agita. Assim uma tristeza é um lago morto dentro de nós, uma alegria um dia de sol no nosso espírito. E — mesmo que se não queira admitir que todo o estado de alma é uma paisagem — pode ao menos admitir-se que todo o estado de alma se pode representar por uma paisagem. Se eu disser “Há sol nos meus pensamentos”, ninguém compreenderá que os meus pensamentos estão tristes.

3 – Assim tendo nós, ao mesmo tempo, consciência do exterior e do nosso espírito, e sendo o nosso espírito uma paisagem, temos ao mesmo tempo consciência de duas paisagens. Ora essas paisagens fundem-se, interpenetram-se, de modo que o nosso estado de alma, seja ele qual for, sofre um pouco da paisagem que estamos vendo – num dia de sol uma alma triste não pode estar tão triste como num dia de chuva – e, também, a paisagem exterior sofre do nosso estado de alma – é de todos os tempos dizer-se, sobretudo em verso, coisas como que “na ausência da amada o sol não brilha”, e outras coisas assim.

(*Obra poética*, 1965.)

Paisagem holandesa

Não me saís da memória. És tu, querida amiga,
Uma imagem que eu vi numa aguarela¹ antiga.
Era na Holanda. Um fim de tarde. Um céu lavado.
Frondes abrindo no ar um pálio recortado...
5 Um moinho à beira d’água e imensa e desconforme
A pincelada verde-azul de um barco enorme.
A casaria além... Perto o cais refletindo
Uma barra de sombra entre as águas bulindo...
E, debruçada ao cais, olhando a tarde imensa,
10 Uma rapariguinha olha as águas e pensa...
É loira e triste. Nos seus olhos claros anda
A mesma paz que envolve a paisagem da Holanda.
Paira o silêncio... Uma ave passa, arminho² e gaza³,
À flor d’água, acenando adeus com o lenço da asa...
15 É a saudade de Alguém que anda extasiado, a esmo,
Com a paisagem da Holanda escondida em si mesmo,
Com aquela rapariga a sofrer e a cismar
Num pôr de sol que dá vontade de chorar...
Ai não ser eu um moinho isolado e tristonho
20 Para viver como na paz de um grande sonho,
A refletir a minha vida singular
Na água dormente, na água azul do teu olhar...

(*Toda uma vida de poesia*, 1957.)

¹ aguarela: aquarela.

² arminho: pele ou pelo do arminho; muito alvo, muito branco, alvura (sentido figurado).

³ gaza: tecido fino, transparente, feito de seda ou algodão.



00602901

Questão 29

“Em todo o momento de atividade mental acontece em nós um duplo fenômeno de percepção”.

Na oração transcrita, que inicia o comentário de Fernando Pessoa, explique por que, sob o ponto de vista gramatical, a forma verbal “acontece” está flexionada na terceira pessoa do singular.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



00603001

Questão 30

No primeiro período do segundo parágrafo, Fernando Pessoa faz uma afirmação categórica, mas ainda nesse mesmo parágrafo a atenua. Transcreva o período em que ocorre essa atenuação e explique a razão apresentada pelo escritor para fazê-la.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



00803101

Questão 31

O terceiro verso do poema de Olegário Mariano apresenta doze sílabas métricas e é constituído por três segmentos distintos. Transcreva esses três segmentos e, analisando-os um a um, como se fossem versos independentes, aponte o que há de comum e o que há de diferente entre eles, sob os pontos de vista do número de sílabas métricas e das posições dos acentos.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



00803201

Questão 32

Considerando o que teoriza Fernando Pessoa em sua “Nota preliminar” sobre paisagem interna e paisagem externa, a que conclusão se chega sobre o modo como o eu lírico se expressa no poema “Paisagem holandesa”?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



00000000

Leia o texto para responder, em português, às questões de números **33 a 36**.

From child hunger to obesity: Brazil's new health scourge

Daniele Bassi
May 19, 2014

Since it was established in 1982, the Brazilian NGO Pastoral da Criança used weight to ascertain whether a child was unhealthy. Recently, that had to change when they started to see more and more obesity in poor communities. "As we started noticing some children were overweight, we had to change our practices entirely," says nutritionist Paula Pizzatto. "Now height and the BMI [body mass index] are also taken into consideration."

When Pastoral da Criança first started its work, malnutrition and lack of basic childcare were the cause of high infant mortality rates – 8.3% in 1980. By engaging and training community leaders to carry out regular visits to local families, the organisation encouraged more breastfeeding and prenatal care. At the same time, the government's zero hunger programme took millions of Brazilians out of extreme poverty and more than halved the rates of child mortality. According to the World Food Programme, hunger affects only 6.9% of Brazil's population now. However, these impressive statistics do not mean that most Brazilians are healthy. The last figures released by the health ministry show that 51% of country's population are overweight and one in three children age five to nine is overweight.

A cash transfer scheme called Bolsa Família allowed many who were once excluded from the free market to become consumers. "Parents who were undernourished as children can now put a bottle of Coca-Cola on their tables. It is a matter of status. They feel proud," says Pizzatto.

Companies quickly understood there was a market of new consumers to explore. Door-to-door selling of affordable products as well as tailor-made payment options allowed slum dwellers and remote communities to get food without travelling to the supermarket, so processed products became more accessible than fresh fruit and vegetables. Most people in the poorest communities in Brazil are under-educated, making them more vulnerable to advertising. For instance, Nestle's floating supermarket navigates the Amazon with a powerful market campaign that claims to "offer access to nutrition, health and wellbeing to the remote community of the north region". But it mainly sells yoghurts, ice cream and chocolate. "Quality of the food is now more of an issue than access to it," says Arnaldo de Campos, secretary for the National Secretariat for Food and Nutritional Security. "We still have a small fraction of people that don't have access to food, in isolated rural areas or indigenous communities, but the most serious problem now is obesity."

Pastoral's follow-up nutritional programme focuses on the first 1,000 days of life of the infant, including the time he or she is in the womb. Providing healthy nutrition during this first stage of life is essential to prevent both malnutrition and obesity. The programme is still new and has only been introduced in 23 of the 27 Brazilian states. "So far, we have nearly 13,000 children under the nutritional programme," says Pizzatto. "Around 11% are overweight or obese and about 2% are undernourished." A lack of playgrounds in needy communities and national maternity leave of only four months, which means that babies cannot be breastfed exclusively for the first six months, contributes to the problem. The full results of the nutritional programme haven't been published yet, but Pastoral is very aware of the challenges that lie ahead. "It is easier to introduce a new feeding habit when dealing with malnutrition, but it is definitely more difficult to correct existing ones, when the entire family is involved," said Pizzatto.

The government recognises the seriousness of the problem. In 2011, it created the Intersectoral Strategy for Control and Prevention of Obesity, which started, among other things, the promotion of health feeding habits in public schools. But despite all the efforts, combating obesity will be an arduous task. "We have a poorly legislated production system which is addicted to bad-quality food and unregulated advertising practices," says de Campos. "For instance, the latest Coca-Cola slogan is 'open happiness', for a soft drink full of sugar. It is more difficult to tackle obesity than hunger."

(www.theguardian.com. Adaptado.)



00903301

Questão 33

Segundo o texto, que critérios a ONG Pastoral da Criança utiliza atualmente para avaliar a saúde das crianças?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



00903401

Questão 34

Segundo o texto, que ações por parte do Governo Federal e da Pastoral da Criança podem ter ajudado a diminuir a taxa de mortalidade infantil?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



Questão 35

Segundo o texto, que estratégias as empresas de produtos alimentícios industrializados usam para atrair os novos consumidores incluídos no mercado pelo programa de transferência de renda Bolsa Família?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



00903601

Questão 36

Leia os dois últimos parágrafos e cite quatro fatores que contribuem para o aumento da obesidade infantil.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



REDAÇÃO

TEXTO 1

O Brasil era o último país do mundo ocidental a eliminar a escravidão! Para a maioria dos parlamentares, que se tinham empenhado pela abolição, a questão estava encerrada. Os ex-escravos foram abandonados à sua própria sorte. Caberia a eles, daí por diante, converter sua emancipação em realidade. Se a lei lhes garantia o *status* jurídico de homens livres, ela não lhes fornecia meios para tornar sua liberdade efetiva. A igualdade jurídica não era suficiente para eliminar as enormes distâncias sociais e os preconceitos que mais de trezentos anos de cativeiro haviam criado. A Lei Áurea abolia a escravidão mas não seu legado. Trezentos anos de opressão não se eliminam com uma penada. A abolição foi apenas o primeiro passo na direção da emancipação do negro. Nem por isso deixou de ser uma conquista, se bem que de efeito limitado.

(Emília Viotti da Costa. *A abolição*, 2008.)

TEXTO 2

O Instituto Ethos, em parceria com outras entidades, divulgou um estudo sobre a participação do negro nas 500 maiores empresas do país. E lamentou, com os jornais, o fato de que 27% delas não souberam responder quantos negros havia em cada nível funcional. Esse dado foi divulgado como indício de que, no Brasil, existe racismo. Um paradoxo. Quase um terço das empresas demonstra a entidades seriíssimas que “cor” ou “raça” não são filtros em seus departamentos de RH e, exatamente por essa razão, as empresas passam a ser suspeitas de racismo. Elas são acusadas por aquilo que as absolve. Tempos perigosos, em que pessoas, com ótimas intenções, não percebem que talvez estejam jogando no lixo o nosso maior patrimônio: a ausência de ódio racial.

Há toda uma gama de historiadores sérios, dedicados e igualmente bem-intencionados, que estudam a escravidão e se deparam com esta mesma constatação: nossa riqueza é esta, a tolerância. Nada escamoteiam: bem documentados, mostram os horrores da escravidão, mas atestam que, não a cor, mas a condição econômica é que explica a manutenção de um indivíduo na pobreza. [...]. Hoje, se a maior parte dos pobres é de negros, isso não se deve à cor da pele. Com uma melhor distribuição de renda, a condição do negro vai melhorar acentuadamente. Porque, aqui, cor não é uma questão.

(Ali Kamel. “Não somos racistas”. www.oglobo.com.br, 09.12.2003.)

TEXTO 3

Qualquer estudo sobre o racismo no Brasil deve começar por notar que, aqui, o racismo é um tabu. De fato, os brasileiros imaginam que vivem numa sociedade onde não há discriminação racial. Essa é uma fonte de orgulho nacional, e serve, no nosso confronto e comparação com outras nações, como prova incontestante de nosso *status* de povo civilizado.

(Antonio Sérgio Alfredo Guimarães. *Racismo e anti-racismo no Brasil*, 1999. Adaptado.)

TEXTO 4

Na ausência de uma política discriminatória oficial, estamos envoltos no país de uma “boa consciência”, que nega o preconceito ou o reconhece como mais brando. Afirma-se de modo genérico e sem questionamento uma certa harmonia racial e joga-se para o plano pessoal os possíveis conflitos. Essa é sem dúvida uma maneira problemática de lidar com o tema: ora ele se torna inexistente, ora aparece na roupa de alguém outro.

É só dessa maneira que podemos explicar os resultados de uma pesquisa realizada em 1988, em São Paulo, na qual 97% dos entrevistados afirmaram não ter preconceito e 98% dos mesmos entrevistados disseram conhecer outras pessoas que tinham, sim, preconceito. Ao mesmo tempo, quando inquiridos sobre o grau de relação com aqueles que consideravam racistas, os entrevistados apontavam com frequência parentes próximos, namorados e amigos íntimos. Todo brasileiro parece se sentir, portanto, como uma ilha de democracia racial, cercado de racistas por todos os lados.

(Lília Moritz Schwarcz. *Nem preto nem branco, muito pelo contrário*, 2012. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma redação de gênero dissertativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

O LEGADO DA ESCRAVIDÃO E O PRECONCEITO CONTRA NEGROS NO BRASIL



RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

